



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

### SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Josiane de Paula Jorge - Universidade Estadual de Maringá

Camila Luciane Nunes - Universidade Estadual de Maringá

Cristiane Nakazora Abe - Universidade Estadual de Maringá

Tânia Cristina Cordeiro Aldivino - Universidade Estadual de Maringá

#### RESUMO

O propósito do trabalho foi verificar se há diferença da importância atribuída pelo idoso ao prazer sexual em relação à sua juventude. A velhice, para Vasconcelos (1994), é a continuidade de uma mesma existência, que um dia foi adulta jovem, jovem e criança. É a continuação de uma mesma vida, com exercício da sexualidade da mesma forma. Esta pesquisa foi realizada no ano de 2010 com dez idosos acima de 60 anos de idade, frequentadores de atividades direcionadas a idosos em uma instituição de Maringá. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e realizadas análises qualitativas dos discursos, principalmente com os autores Heilborn, Butler e Lewis. Constatou-se que a sexualidade tem grande importância para a saúde e auto-estima dos idosos. A maioria considerou que a sexualidade envolve não apenas o ato sexual, mas todo o carinho e afeto envolvidos, sendo assim tão ou mais importante que na juventude, quando nem sempre tais aspectos eram considerados na atribuição do prazer sexual.

**Palavras-Chave:** Sexualidade; terceira idade; juventude.

#### Introdução

Inicialmente os estudos acerca da velhice focalizavam apenas aspectos problemáticos desta idade, como a falta de saúde e dinheiro, aposentadoria, viuvez, solidão, isto é, a velhice era estudada como a idade em que ocorria a diminuição do relacionamento social, perdas físicas, emocionais e sociais, enfatizando a velhice escondida, asilada, doente. Somente a partir da década de 70 passou-se a focalizar nesta faixa etária as relações sociais, as experiências de vida, sua cidadania, e também a sexualidade. Desta forma, faz-se necessário explorar este foco para melhor compreender essa faixa etária, enfatizando a sexualidade como um aspecto positivo na qualidade de vida desta idade.

Neste contexto, a sexualidade na terceira idade é um tema que envolve tabus e preconceitos pela sociedade, impedindo que aquela seja manifestada nesta idade, uma vez que a velhice é rotulada pela sociedade como a fase do “não querer” e do “não desejo”. Entretanto, alguns autores afirmam que a sexualidade na terceira idade é possível e importante para a qualidade de vida, uma vez que os idosos tem o direito e a capacidade de exercê-la. Observa-se que há dois pontos de vista acerca da sexualidade nesta faixa etária, esta dissonância suscitou a necessidade de verificar a importância deste aspecto na vida do idoso.

Destarte, o objetivo deste trabalho é o de verificar se há diferença importância atribuída pelo idoso ao prazer sexual no seu momento atual em relação à sua juventude, esclarecendo informações distorcidas sobre a sexualidade na velhice, contribuindo para a diminuição dos tabus sobre este tema tão importante dentro do desenvolvimento humano, e neste caso, em uma faixa etária que está em crescimento progressivo.

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa com idosos acima de 60 anos de idade, frequentadores de atividades direcionadas a idosos em uma instituição de Maringá. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e posteriormente os discursos foram analisados qualitativamente.

## **Análise e discussão de resultados**

A partir dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com dez idosos acima de 60 anos, e frequentadores de atividades direcionadas aos mesmos em uma instituição de Maringá, é possível articular a prática realizada com a teoria exposta.

Sabe-se, como afirma Butler e Lewis (1985), que a sexualidade na terceira idade é vista pela sociedade como algo inexistente, em que idealiza-se a figura dos idosos atribuindo-lhes papéis de pais e avós, havendo uma destituição dos seus desejos e necessidades sexuais. Este trabalho tem o intuito de apresentar que a sexualidade, na terceira idade existe, podendo ainda ser aproveitada de forma otimizada, influenciando para uma boa qualidade de vida.

Assim, tendo em vista que a concepção proposta pelo trabalho é que a sexualidade não é apenas constituída pelo ato sexual, mas também pela afetividade, companheirismo, carinho, pode-se observar nas entrevistas exposições dos entrevistados que confirmam essa



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

concepção. Entre os dez entrevistados, nove expuseram que o carinho, o beijo é importante, um dos entrevistados respondeu o seguinte, em relação ao prazer sexual: “Ah envolve tudo né, envolve tudo, o carinho, o amor, tranquilidade na vida” (Sujeito 3). Assim, percebe-se que a concepção de sexualidade proposta tem fundamentos ao passo que é confirmada pela a maioria dos entrevistados.

Porém, a sexualidade é vista como sendo construída por cada indivíduo, assim como qualquer outro aspecto da vida do indivíduo e sofre interferência da cultura, família. Assim, pode-se entender a entrevistada que compreende a relação sexual apenas como o ato sexual sem carinho. A entrevistada em questão é viúva e diz que quando o seu marido era vivo, não havia muito carinho na relação sexual, explica que na juventude também era assim e que isso era devido a criação rígida da época. Nota-se que o modo de criação e como o indivíduo lida com isso interferem na visão de sexualidade, bem como da relação sexual, as quais são vistas por essa entrevistada como sendo sem carinho.

No que se refere a sexualidade na juventude Gonçalves e Knauth (2006) apontam que os jovens usam sua sexualidade no sentido da sensualidade dos corpos para paquerar, ficar, sair, dançar, no geral se divertir. Essa sexualidade sensual aparece em alguns trechos das entrevistas. Em um primeiro momento, uma entrevistada acredita que o jovem de hoje em dia não atribui o valor devido as relações, deixando-as muito passageiras, prezando assim apenas essa sensualidade. Já no que se refere à visão dos idosos a sua própria juventude, aparece em algumas entrevistas a figura do pai rígido que impede essa sensualidade na juventude, destoando com o jovem contemporâneo. Essa figura aparece mais nos casos das entrevistadas mulheres, de modo que em um dos homens entrevistados aparece a seguinte fala, quando questionado sobre as diferenças da relação sexual na juventude e na velhice: “É bem diferente né... hoje é bem diferente, hoje é mais por amor mesmo.” Isso remete a sexualidade entendida como a sensualidade do corpo, uma vez que o entrevistado revela com essa fala fazer sexo sem amor em sua juventude, priorizando apenas a satisfação sexual.

Com isso, pode-se notar que a sexualidade na juventude nos idosos difere conforme o gênero, uma vez que nas mulheres a sexualidade aparece mais retraída na juventude; e nos homens aparece com mais sensualidade e mais liberdade, aproximando-se mais com a sexualidade vista nos jovens de hoje em dia.

Heilborn (1999) pontua que na sexualidade dos jovens pode haver divergências entre os gêneros, o que corrobora com o explicitado acima. No entanto, a diferença descrita por



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

essa autora se refere ao fato de os homens o ato sexual ser obrigatório em uma relação amorosa, enquanto que para as mulheres isso não é determinante e nem obrigatório. No que se refere aos homens, não foi possível observar tal característica, porém nas mulheres isso foi passível de observação mesmo na terceira idade, o que denota que a sexualidade não sofre com muitas mudanças nesse sentido. Nas entrevistas, apareceram relatos de mulheres que não mantêm mais relação sexual com seus maridos, porém isso não se mostra como fator preocupante e obrigatório em seu casamento, uma vez que pontuam que ainda existe muito carinho, apesar de não existir mais o ato sexual. Em uma das entrevistas, uma entrevistada fala que em um casamento deve haver renúncia, compreensão, o que pode ser entendido como um dos modos de as mulheres não verem o ato sexual como determinante e obrigatório.

No que tange ainda a sexualidade na juventude Furlani (2009) ressalta que a atração e prazer faz parte de uma relação, sendo o aspecto sentimental e a afetividade mais valorizados após certa maturidade sexual. Isso também pode ser visto nas entrevistas em que, como já pontuado, um dos entrevistados pontua que na terceira idade o ato sexual é “mais por amor” (sic), de modo que na juventude tais aspectos são mais “acalorado” (sic). A maturidade da relação favorecendo o aspecto sentimental e afetividade, pode ser visto nas entrevistas também com falas como: “Acho que agora [terceira idade] é melhor. Porque você vai adquirindo confiança, né? Cada vez mais. Cada vez mais confiança.” (Sujeito 4). Assim, pode-se perceber que a maturidade traz confiança para a relação tornando mais estável e passível de mais carinho e afetividade. Isso é pontuado, ao passo que essa mesma entrevistada diz que ao passar dos anos a relação entre ela e seu marido ficou cada vez melhor, cada vez mais com a afetividade envolvida.

Furlani (2009) pontua que a sexualidade da juventude está mais preocupada com o ato sexual em si, sem estar em primeiro plano o fato de envolver amor ou não, de modo que as fantasias estão direcionadas ao orgasmo. Segundo tal autora, essa concepção tem muito haver com a sociedade individualista e competitiva de hoje em dia. Desse modo, percebe-se que a juventude de hoje destoa um pouco da juventude dos idosos atuais, já que os mesmos tiveram outro contexto em sua juventude. Assim, pode-se perceber que a juventude dos idosos atuais, por meio das entrevistas, era mais cheia de regras e limites impostos pela família, e isso se refletia mais na criação da mulher. O homem como pôde ser notado tinha mais liberdade com a sua sexualidade, aproximando-se mais da juventude atual.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

Em relação ao envelhecimento, nota-se que este processo é, segundo Mercadante (2002), um fenômeno biológico natural, que acarreta em diferentes transformações físicas, como o surgimento de rugas, fios brancos, atrofiamento da musculatura, início de osteoporose no esqueleto, entre outros. Tal constatação é verificada quando vários entrevistados relataram que, já com a terceira idade, o ritmo é diferente, a intensidade vai diminuindo, refletindo em suas sexualidades. Assim, há uma alteração na condição física de tais indivíduos e que não corresponde ao mesmo condicionamento de quando são mais jovens. Isto é percebido nos seguintes trechos:

[...] o que muda mesmo é a frequência, na velhice se torna mais esporádico, o corpo vai mudando... é natural que caia. (Sujeito 8)

A gente é novo, não sabe que vai ficar velho, que vai cair. É sempre assim. [...] Aí a gente vai ficando, vai cansando. (Sujeito 9)

Diante disso, nota-se um desgaste físico, embora natural, durante o processo de envelhecimento, o que acaba refletindo nas atividades realizadas por estes sujeitos. Contudo, é importante ressaltar que tais transformações físicas não culminam em uma eliminação total da produtividade, apenas impõe algumas limitações, como no ritmo em que as tarefas são desempenhadas.

Tais aspectos são igualmente denotados quando se refere à sexualidade na terceira idade. Destarte, alguns entrevistados afirmaram que ainda permanecem ativos sexualmente, sendo que a única diferença para com suas respectivas juventudes está na frequência em que o ato é realizado, tal como demonstra o seguinte relato:

*Quando você mantinha relação sexual, era diferente da juventude?*

Não era diferente, a única coisa que muda é a frequência, a intensidade. (Sujeito 8)

Diante disso, percebe-se que na terceira idade a sexualidade ainda persiste e não é referida como algo inexistente ou afastada de suas vidas. Apenas em algumas entrevistas há relatos de que a vida sexual do idoso teve que ser abandonada em decorrência de algum problema de saúde de seu companheiro, mas que antes disso, sua sexualidade era exercida normalmente.

Neste sentido, destaca-se o exposto por Ribeiro (2002), a qual afirma que ainda há muitos preconceitos em relação à sexualidade dos idosos, mas ressalta que estes ainda têm muito interesse sexual. Porém, o ambiente no qual este se insere, bem como as faltas de oportunidades sociais, desestimulam sua sexualidade. Ademais, há uma negação desta por parte da família do indivíduo idoso, que atribui à necessidade sexual na terceira idade como algo depreciativo. Assim, nas entrevistas realizadas percebeu-se que quando um dos



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

parceiros adocece, a sexualidade é desestimulada, pois muitas vezes impossibilita que a vida sexual do casal seja mantida, como se pode observar no seguinte trecho:

Eu não mantenho relação sexual desde mais ou menos os meus 60 anos, pois meu marido tem diabetes, pressão alta e causou impotência. E eu também fiz uma cirurgia de retirada de útero, ovário, e acho que isso também refletiu na vagina. (Sujeito 8)

Agora não tem quase nada não... não tem nada, porque ele ficou doente. Daí acabou. Não tem relação sexual. Agora velha já nessa idade, tem que agüentar, né. (risos) (Sujeito 7)

Por meio destes relatos entende-se que em alguns casos, o exercício da sexualidade pode ser interrompida devido a fatores orgânicos, e que muitas vezes o parceiro saudável abdica de sua própria vida sexual para manter uma relação com seu parceiro. Além disso, uma das idosas entrevistadas demonstrou um desinteresse pela relação sexual, em que mesmo sendo casada, negou que esta seja necessária ou importante para a sua relação. Isto demonstra a negação da sexualidade pelo próprio sujeito, depreciando este aspecto de sua vida, podendo aumentar ainda mais os preconceitos e tabus em relação a este tema.

Porém, estas afirmações não são válidas para a maioria dos entrevistados, sendo que melhor se relacionam com o que Ribeiro (2002) afirma sobre as mudanças na concepção de sexualidade, em particular na de sexualidade para os idosos, visto que esta ainda é permeada por tabus, como exposto. Tais mudanças têm como base o fato de que na terceira idade, a vida sexual não tem mais a única função de procriação, mas é considerada uma fonte de satisfação e realização para todas as pessoas. Há ainda a questão de que, cada vez mais, há um aumento da população de idosos que não estão dispostos a abdicar de sua vida sexual. Destarte, Butler e Lewis (1985) concordam que a sexualidade na terceira idade possibilita a satisfação física, uma reafirmação da identidade, em que faz-se possível demonstrar a importância que cada pessoa tem para a outra, estimulando sensações de afeto e carinho. Tais aspectos são evidenciados na fala abaixo:

Assim, a gente sempre foi muito... muito amor, muito carinho. Meu marido foi sempre muito carinhoso comigo. A gente sempre foi muito amigo, sabe? Tenho sete filhos. No começo acho que era mais difícil porque a gente criou os filhos com muita dificuldade. Hoje a gente tem mais tempo pra gente. Então é mais gostoso hoje do que com os filhos porque a gente tinha muito trabalho, ele tava no trabalho, eu criava os filhos, eu sou dona do lar, né? Então hoje eu acho melhor. (Sujeito 4)

Neste relato é possível observar que a sexualidade na terceira idade para a entrevistada é considerada como melhor do que na juventude, tendo em vista que aquela é uma fase em que há maior disponibilidade para o casal, já que antes haviam outras

preocupações que interferiam na sua sexualidade, como trabalho, filhos e outras responsabilidades. Deste modo, a relação do casal é permeada por carinho e confiança, o que se coaduna com o exposto por Butler e Lewis em relação à importância da sexualidade na terceira idade.

Sobre a libido ou o desejo sexual, Ribeiro (2002) afirma que é comum que ocorra uma comparação entre a juventude e a velhice, uma vez que na juventude a resposta do corpo é mais imediata, enquanto que na velhice, as respostas podem ser mais demoradas. Este aspecto é evidenciado na fala da maioria dos entrevistados, em que dizem que a principal diferença entre as duas fases da vida, no que tange a sexualidade, é o fato de que com o passar dos anos, a frequência da atividade sexual vai diminuindo, se tornando menos intensa. Entretanto, alguns entrevistados afirmaram que isto não significa que a relação sexual se torna ruim, pois o casal empreende uma maior afinidade um para com o outro, podendo tornar a relação ainda melhor do que antes.

Nesse sentido, é passível supor que o significado da sexualidade vai sendo modificado durante a vida do sujeito, em que Featherstone (1998) expõe que as novas experiências alteram o significado do passado, refletindo da mesma forma, na sexualidade do idoso. Com isso, infere-se que a sexualidade na juventude e na terceira idade possui diferentes significados para o indivíduo, visto que a sexualidade na juventude integra o passado do idoso. Portanto, entende-se que é com a sua própria história, que a relação do indivíduo com o tempo e com o mundo se transforma. Diante disso, levanta-se a hipótese de que as diferentes formas de se vivenciar a sexualidade na terceira idade e, que foram expressas nas entrevistas realizadas, estão relacionadas com a forma em que o indivíduo percebia a própria sexualidade quando jovem, seja ela de forma mais rígida ou liberal. Ademais, também é de fundamental importância a forma em que a relação do casal foi construída durante o passar dos anos, em que infere-se que este aspecto tem grande influência no modo em que a sexualidade na terceira idade será desempenhada.

Sabe-se, como afirma Neri (1998), que o ser humano se depara com inúmeras perdas significativas no decorrer dos anos, tais como a perda do corpo físico, dos papéis sociais, dos parentes, dos amigos, entre outras perdas, as quais podem resultar em uma baixa auto-estima ou mesmo uma crise. Com a realização deste trabalho, observou-se que o enfrentamento destas perdas, no que se refere ao âmbito sexual, difere para cada idoso, como foi observado nos trechos acima.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

Isto se coaduna com o que afirma Neri (1998), o qual expõe que o enfrentamento das perdas do decorrer da vida se dá de acordo com os recursos internos e externos de cada indivíduo, sendo que a intensidade do sofrimento por estas perdas é diferente para cada pessoa. Tais perdas acabam por refletir em todos os aspectos da vida do idoso, como na sexualidade do mesmo, sendo que, com os dados obtidos na entrevista, verificou-se como alguns idosos encontram benefícios em seu envelhecimento, no que concerne as relações sexuais; e como outros idosos apenas encontram em suas idades limitações para o prazer sexual.

De acordo com Neri (1998), um fator que influencia no estado mental do idoso é a percepção de suas condições de saúde. Com os dados obtidos nas entrevistas, observa-se que as condições de saúde também afetam as relações sexuais dos idosos, na medida em que algumas entrevistadas afirmaram não manter relações sexuais com seus maridos, há muito tempo, devido às más condições de saúde dos mesmos. Assim, uma das entrevistadas afirmou que havia diferença na relação sexual de quando ela e seu companheiro eram mais jovens para a relação que mantinham na velhice, devido a doenças. Isto pode ser verificado no discurso de L, ao falar sobre o companheiro falecido:

...ele ficou doente, né. Ele tinha diabetes. Então já... (Sujeito 5)

Então, era porque depois meu marido ficou doente, daí tinha que respeitar, né? (Sujeito 5)

Do mesmo modo, os excertos a seguir também demonstram como as condições de saúde podem prejudicar as relações sexuais na terceira idade:

Agora não tem quase nada não... não tem nada, porque ele ficou doente. Daí acabou. Não tem relação sexual. Agora velha já nessa idade, tem que agüentar, né. (risos) (Sujeito 7)

Eu não mantenho relação sexual desde mais ou menos os meus 60 anos, pois meu marido tem diabetes, pressão alta e causou impotência. E eu também fiz uma cirurgia de retirada de útero, ovário, e acho que isso também refletiu na vagina. (Sujeito 8)

Assim sendo, é possível verificar como as condições de saúde podem influenciar a forma com que o idoso exerce sua sexualidade. Isto ainda poder ser correlacionado com o que afirma Ribeiro (2002), o qual explica que dentre os fatores físicos que interferem na vida sexual do idoso está uma série de alterações fisiológicas, além de hábitos de vida pouco saudáveis. Um dos entrevistados mostrou-se atento à saúde ao afirmar o seguinte:



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

...eu diria que você se cuide na juventude, pra ter uma velhice agradável. Porque ninguém pensa que vai ficar velho, embora ninguém queira morrer, ninguém pensa que vai ficar velho, o importante é ficar velho com saúde. (Sujeito 3)

Ribeiro (2002) ainda assinala outro fator que pode afetar a vida sexual do idoso, que seria a censura em relação ao comportamento sexual na terceira idade, sendo que esta censura pode culminar em uma auto-repressão e uma inibição sexual. Nesta perspectiva, notou-se em uma das entrevistas uma espécie de censura para com a sexualidade na terceira idade por parte da própria entrevistada, na medida em que a mesma inicia a entrevista dizendo:

75 anos... você acha que faz alguma coisa? (Sujeito 1)

A partir deste questionamento da entrevistada, observa-se que a mesma nega uma possibilidade de haver relações sexuais em sua faixa etária, o que pode ser atribuído a uma espécie de censura feita pela própria entrevistada com relação à sexualidade dos idosos, incluindo a sua. Outros trechos da entrevista podem confirmar esta inferência:

*Então a senhora não mantém relações sexuais atualmente?*  
não, não... (Sujeito 1)

*E hoje, vocês ainda se beijam? Existe isso?*  
Não, não. 75 anos menininha... (risos) (Sujeito 1)

É neste sentido que Ribeiro (2002) explicita que tanto os fatores sociais, psíquicos, como os físicos, acabam criando um círculo vicioso, reforçando a percepção preconceituosa de que na terceira idade não há vida sexual.

Neri (1998) explicita que os idosos sofrem transformações no processo de envelhecimento, sendo que os mesmos podem perder certas capacidades, mas também podem ganhar ou desenvolver outras, crescendo pessoalmente. Neste sentido, Neri (1998) aponta para o fato de que os idosos não devem prender-se apenas em suas limitações, mas devem também enxergar as possibilidades de suas idades, percebendo o que podem ganhar com a maturidade.

Com a realização das entrevistas, verificou-se tanto o prender-se dos idosos às limitações, como o reconhecimento de que a velhice pode trazer benefícios para o prazer sexual. Assim, uma das entrevistadas, ao ser indagada sobre se beijava seu parceiro, respondeu:

Não, não. 75 anos menininha... (risos) (Sujeito 1)

Esta frase demonstra a forma como a entrevistada considera sua idade uma limitação para as relações sexuais. Do mesmo modo, outra entrevistada comprova prender-se as limitações da velhice, na medida em que ao ser indagada se mantém relações sexuais afirma que

sim, não tanto quanto era, mas é normal. Uma vez por semana, duas semanas. Porque a idade, né? (Sujeito 6)

Estas limitações atribuídas à velhice ainda podem ser verificadas em outros trechos do discurso da mesma entrevistada, como pode ser observado nos excertos abaixo:

Na juventude era mais freqüente, mais né? Agora tem que maneira, porque a idade, né? (Sujeito 6)

Ah, vai até onde der, se não der mais fica tudo bem. Tem que se conforma com tudo, né? (Sujeito 6)

Por outro lado, alguns entrevistados explicitaram que a velhice pode trazer benefícios para as relações sexuais, apontando os ganhos que podem emergir com a maturidade. É neste sentido que uma das entrevistadas explica que a sexualidade na terceira idade é melhor que a da juventude,

porque a gente pega mais amor, mais confiança, né? Mais carinho. Eu acho que cada vez se torna melhor. (Sujeito 4)

Outro ponto que a mesma entrevistada destaca é que com a velhice há mais tempo para as relações do casal, uma vez que não há mais filhos para cuidar, ou outros afazeres. Isto pode ser observado nos trechos a seguir:

Tenho sete filhos. No começo acho que era mais difícil porque a gente criou os filhos com muita dificuldade. Hoje a gente tem mais tempo pra gente. Então é mais gostoso hoje do que com os filhos porque a gente tinha muito trabalho, ele tava no trabalho, eu criava os filhos, eu sou dona do lar, né? Então hoje eu acho melhor. (Sujeito 4)

... porque antigamente a gente tinha os filhos. Se chorava você já perdia o prazer. É cada vez melhor. (Sujeito 4)

Nota-se como a entrevistada enxerga benefícios na sua idade para uma boa relação sexual com o parceiro.

Outro discurso que denota uma valorização da maturidade é o discurso de F., o qual comenta o seguinte acerca de sua sexualidade:

... só acho que o que vocês estão fazendo é muito bom, porque faz a gente pensar, se tornar mais assíduo no que estamos fazendo. Se me perguntar se tem diferença, é claro que tem... tem a idade, mas com tudo isso, eu acho que eu poderia fazer tudo do mesmo jeito que eu seria feliz. (Sujeito 2)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

Observa-se que F. não se prende as suas limitações e busca encontrar ganhos e possibilidades de prazer em sua vida sexual.

Ferrigno (2002) aponta que o idoso muitas vezes pode ser estigmatizado, e por causa disso acaba se isolando para evitar essas situações ou procurando maneiras para contar isso, como buscar tratamentos de rejuvenescimento, atividades físicas exageradas para sua idade, plásticas não aconselháveis, entre outros. Com a prática realizada pôde-se observar que os idosos entrevistados não buscaram se isolar do meio em que vivem, pois foram entrevistados os participantes de grupos de atividades para idoso, em uma instituição. Assim, percebe-se que eles mesmos buscaram atividades para realizar que pudessem se distrair, continuar ativos, e cuidar de sua qualidade de vida. Até observou-se que uma das entrevistadas relatou ter procurado a atividade em que estava depois que seu marido faleceu, ou seja, procurando livrar-se de uma possível depressão, ansiedade, e buscando o contato com outras pessoas.

As mudanças fisiológicas pelas quais os idosos passam podem tornar o indivíduo inseguro quanto a sua capacidade de desempenhar seu papel sexual de forma satisfatória. Observou-se, em relação a este aspecto, que alguns dos idosos sentem que a idade prejudicou o desempenho sexual, até mesmo por problemas de saúde. Mas foi mais relevante, o caso de uma senhora que em seu discurso notava-se certo preconceito por parte dela própria, ao dizer no sentido de que era óbvio que ela não tinha relações sexuais, já que possuía 75 anos. Esta fala e outras de sua entrevista demonstraram o quanto ela própria achava um absurdo a possibilidade da relação sexual nesta idade e, além disso, até mesmo a troca de carinhos. O seu discurso era como um conformismo, em negava que a sexualidade como um todo não era importante nesta idade dizendo que não sentia falta disso. Por isso, observou-se pelo próprio idoso a imposição do rótulo de que não há sexualidade na terceira idade.

Porém, em outras entrevistas observou-se que alguns casais ainda mantêm relações sexuais satisfatórias na terceira idade. Estes idosos que responderam que assim, consideram muito importante este aspecto da vida para sua qualidade de saúde e bem estar, não mostraram-se preocupados com seu desempenho sexual, pelo contrário, mostraram-se seguros e satisfeitos com o momento em que vivem, sendo que alguns disseram que o ato sexual e toda a cumplicidade envolvida são muito melhores que na juventude, pois demandam muito mais amor e carinho, fazendo com que a relação seja muito mais verdadeira e terna, sem o sexo seja feito só por prazer ou obrigação.

Assim, como Ribeiro (2002) afirmou, observou-se que a sexualidade na terceira idade existe sim, e é vivenciada conforme a sua idade, sendo transformada de acordo com as necessidades de cada um, com as mudanças que cada ser sofre, e com isso permite que o idoso possa experimentar esta relação plenamente, compreendendo seus limites, mas aproveitando todas as suas possibilidades, o amor trocado, o carinho dedicado, o companheirismo, a cumplicidade, entre outras coisas.

Outras discussões trazidas na teoria demonstram outro estigma, o estigma de que com a aposentadoria o idoso aposenta-se da vida. Constatamos que isso é uma inferência incorreta, uma vez, que justamente as entrevistas foram realizadas com idosos que continuam ativos, pelo fato de estarem praticando atividades de lazer, de estudos, ou mesmo por terem nos relatado que continuam amando, continuam relacionando-se com seus parceiros sexual ou afetuosamente. Embora todos os idosos estivessem praticando atividade de lazer, nem todos se mostraram ativos quanto à possibilidade de continuarem suas vidas amorosas e sexuais, “aposentando” este aspecto com base em um preconceito da sociedade, como já foi evidenciado.

A maior parte dos entrevistados disse acreditar que a sexualidade em sua idade era muito importante para sua qualidade de vida, ajudava na auto-estima, nos contatos com o outro, na manutenção do amor, do companheirismo, na saúde, desmistificando a crença da idade assexuada, isolada, e com baixa auto-estima.

Vasconcelos (1994) apresentou uma perspectiva diferente do modo como a sexualidade na terceira idade pode ser vista. O autor considerou que nesta idade e na juventude, os indivíduos estão liberados das prescrições da sociedade, como o casamento, filhos, entre outros. Por isso, a sexualidade poderia ser exercida de maneira livre, para satisfação dos próprios anseios, dos próprios desejos e necessidades. Assim, na velhice, a sexualidade pode ser reformulada e revivida de uma maneira peculiar à idade, conforme a demanda de cada um, sem necessariamente passar pelos estereótipo da sociedade, podendo ser melhor aproveitada por estar livre das “leis” dos adultos. Alguns dos idosos entrevistados apresentaram esta nova perspectiva de vivenciar a sexualidade. Uma senhora considerou que sua relação sexual e amorosa é muito melhor nesta idade, pois os filhos já estão criados, há maior tranquilidade na vida, e por isso pode se dedicar e aproveitar muito melhor a relação com o marido. Deste modo, observa-se esta nova maneira de pensar e poder desfrutar da sexualidade, estando adequada às transformações da idade e sendo desfrutada dentro de todas as possibilidades criadas pelos desejos de cada um.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

### Considerações Finais

Como o objetivo do trabalho era esclarecer informações distorcidas sobre a sexualidade na velhice, a fim de contribuir para a diminuição dos tabus sobre este tema dentro desenvolvimento humano, e neste caso, em uma faixa etária que está em crescimento progressivo, pôde-se observar que na terceira idade a sexualidade existe e pode ser bem aproveitada, porém em alguns casos os próprios idosos têm uma visão estereotipada acerca deste aspecto.

Observou-se também que muitos idosos consideram que a sexualidade tem grande importância para sua qualidade de vida, saúde e auto-estima. Além disso, a maioria considerou que a sexualidade envolve não apenas o ato sexual em si, mas todo o carinho e afeto envolvidos. Ainda é importante ressaltar que alguns dos idosos entrevistados consideraram que o prazer sexual na terceira idade é mais satisfatório e pode ser melhor aproveitado, enquanto outros consideraram que há diminuição da satisfação sexual devido às mudanças provocadas pela idade.

De uma maneira geral, pode-se considerar que a realização deste trabalho foi de fundamental importância para compreensão do tema pesquisado e de uma idade permeada de peculiaridades e tabus. Com isso, alguns destes tabus puderam ser dissolvidos, e outros foram reafirmados pelos próprios idosos.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., Castro, M. G. e SILVA, L. B. da. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BUTLER, R. N. e LEWIS, M. L. **Sexo e amor na terceira idade**. Traduzido por Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1985.

CABRAL, J. T. **A sexualidade no mundo ocidental**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista virtual textos & contexto**. n.4. ano IV. dez. 2005.

FEATHERSTONE, M. A velhice e o envelhecimento na Pós-Modernidade. **A terceira idade**. São Paulo. ano X, n. 4, p. 5-17, ago. 1998.

FERRARI, M. A. C. Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 98-106.

FERRIGNO, J. C. O Estigma da Velhice: Uma Análise do Preconceito aos Velhos à Luz das Idéias de Erving Goffman. **A Terceira Idade Gerência de Estudos e Programas de Terceira Idade**, São Paulo, v. 13, n. 24, p.48-56, abr, 2002.

FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em educação sexual. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GATTO, I. B. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 109-113.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 43-59, jan/abr. 2006

HEILBORN, M. L. (Org.). **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

KNAUTH, D. R.; GONÇALVES, H. G. Aproveitar a vida, juventude e gravidez. **Revista de Antropologia**. v. 49, n. 2, São Paulo, jul/dez, 2006.

LOYOLA, M. A. A sexualidade como objeto de estudos das ciências sócias. In: \_\_\_\_\_ HEILBORN, M. L. (Org.). **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

MERCADANTE, E. A velhice: culturas diversas, temporalidade distintas. **A terceira idade**. São Paulo, ano X, n4, p. 19-29, ago. 1998.

MERCADANTE, E. Aspectos Antropológicos do Envelhecimento. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 73-76.

NERI, A. A preparação para a aposentadoria. **A terceira idade**. São Paulo. anoX. n.15. p.27. dez.1998.

NERI, A. L., A Pesquisa em Gerontologia no Brasil. Análise de Conteúdos de Amostra de Pesquisa em Psicologia no Período de 1975-1996. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.6, n.2, p. 69-105, mai/ago, 1997.

NETTO, M. P; PONTE, J. R. Envelhecimento: Desafio na Transição do Século. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 3-12.

RIBEIRO, A. Sexualidade na Terceira Idade. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 124-135.

RIETH, F. A iniciação sexual na juventude de homens e mulheres. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 77-91, jun. 2002.



VASCONCELOS, N. A. de. Comportamentos sexuais alternativos do jovem e do velho. **A terceira idade** ano V. n.8. p.46-50. jun. SESC: São Paulo,1994.